

008

OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA EM FELINOS – TÉCNICA COM DOIS PORTAIS. *Gabriela Marques Sessegolo, Márcio Poletto Ferreira, Fabiana Schiochet, Rafael Stédile, Isis dos Santos Dal-Bó, Marcelo Meller Alievi, Ruben Cavalcanti, Fernanda**Silveira Nóbrega, Simone Scherer, Carlos Afonso de Castro Beck (orient.) (UFRGS).*

A ovário-salpingo-histerectomia (OSH) é o procedimento cirúrgico realizado com maior frequência em Medicina Veterinária, sendo a esterilização eletiva em pequenos animais, sua indicação mais comum. O presente trabalho objetiva descrever o acesso laparoscópico para a cirurgia de OSH em gatas utilizando a técnica com dois portais e hemostasia através de eletrocauterização bipolar. Foram utilizadas 9 gatas adultas, saudáveis com peso variando de 1, 3 Kg e 3, 8 Kg. Sob efeito de anestesia geral inalatória com isofluorano os animais foram colocados em decúbito dorsal. No procedimento cirúrgico foi feita incisão com 1, 5 cm, 5 cm cranial à cicatriz umbilical e nesta incisão colocou-se o portal de 10 mm permitindo a passagem do endoscópio. Após inspeção da cavidade foi feita uma segunda incisão para a passagem do instrumental por um portal de 5 mm, localizada 3 cm lateral e 1 cm proximal a primeira incisão, no lado direito do animal. O corpo do útero foi fixado à parede abdominal através de um ponto de reparo transcutâneo, sendo cauterizado e seccionado próximo ao cérvix. Os pedículos ovarianos foram fixados à parede abdominal lateral através de um ponto de reparo, sendo estes então cauterizados e seccionados próximo ao ovário. O útero junto com os ovários foram retirados da cavidade abdominal através do portal de 5 mm. Após a inspeção final da cavidade abdominal as incisões foram suturadas em duas camadas com fio mononáilon. O tempo médio de cirurgia foi de 55 minutos. As principais dificuldades encontradas foram a bexiga e o cólon repletos que dificultaram a fixação e cauterização do corpo uterino e a principal complicação foi ruptura do corpo uterino que ocorreu em dois animais. Conclui-se que a técnica de videolaparoscopia com 2 portais é viável para esterilização de felinos fêmeas.